

A PARTIR DO OLHAR DOS GESTORES, QUAL A CONTRIBUIÇÃO DA FAMÍLIA NO CONTEXTO ESCOLAR.

ROSANE DREHMER PIAÇA¹

SILVANA M. BEDUSCHI DA SILVEIRA²

RESUMO

A família como espaço de construção da identidade dos cidadãos pode firmar parceria com a escola para juntas promoverem o desenvolvimento pleno da criança e do adolescente, é através dessa participação que se desenvolve a consciência social crítica e também o sentido da cidadania, para que juntos possam fazer da escola um espaço democrático. A família e a escola são as duas primeiras instituições fundamentais para desencadear os processos evolutivos das crianças, atuando como propulsoras ou inibidoras do crescimento físico, intelectual, emocional e social, cada uma ensinando de forma diferente. O objetivo que temos é Compreender a importância, os desafios e as possibilidades de integração da família no contexto educacional da rede estadual de ensino da rede estadual. Verificar como os gestores das escolas estaduais percebem a contribuição da família no contexto educacional da educação básica; Entender como as famílias podem integrar-se no processo ensino aprendizagem dos alunos da educação básica da rede estadual de ensino; Pretendemos discutir como os gestores avaliam a participação dos pais, no contexto educacional, bem como, a visão dos gestores sobre pais presentes no cotidiano escolar de seus filhos levantando novos desafios para o estreitamento dessas relações, cada qual trazendo a sua contribuição permitindo que haja um convívio e um trabalho mútuo entre ambas as instituições iniciais que a criança tem contato.

Palavras Chaves: Família. Educação. Escola. Aprendizagem.

1 INTRODUÇÃO

Neste trabalho, temos como intuito mostrar que a participação ativa dos pais na vida escolar dos filhos faz toda diferença. Essa participação começa em casa com o

¹ Pós Graduada em Práticas Pedagógicas Interdisciplinares e Garantia de Direitos - Unoesc. Email: rosane@mvh.sdr.sc.gov.br

²Mestre em Psicopedagogia pela UNISUL Professora orientadora da UNOESC.Email: silvana.silveira@unoesc.edu.br.

acompanhamento, com o interesse na vida escolar dos filhos. A família como espaço de construção da identidade dos cidadãos pode firmar parceria com a escola para juntas promoverem o desenvolvimento pleno da criança e do adolescente, é através dessa participação que se desenvolve a consciência social crítica e também o sentido da cidadania, para que juntos possam fazer da escola um espaço democrático. A família e a escola são as duas primeiras instituições fundamentais para desencadear os processos evolutivos das crianças, atuando como propulsoras ou inibidoras do crescimento físico, intelectual, emocional e social, cada uma ensinando de forma diferente. Portanto, cabe à família ensinar valores, e à escola fazer escolarização.

Pretendemos discutir com os gestores, numa conversa dinâmica em grupo focal sobre como eles avaliam a participação dos pais, no contexto educacional, bem como, a visão dos gestores sobre pais presentes no cotidiano escolar de seus filhos levantando novos desafios para o estreitamento dessas relações, cada qual trazendo a sua contribuição permitindo que haja um convívio e um trabalho mútuo entre ambas as instituições iniciais que a criança tem contato.

Os objetivos são compreender a importância, os desafios e as possibilidades de integração da família no contexto educacional da rede estadual de ensino; Verificar como os gestores das escolas estaduais percebem a contribuição da família no contexto educacional da educação básica; Entender como as famílias podem integrar-se no processo ensino aprendizagem dos alunos da educação básica da rede estadual de ensino; Identificar desafios e possibilidades de sintonizar a família e a escola no contexto educacional da rede estadual de ensino; Suscitar possibilidades relacionadas à gestão escolar que propiciem a participação/contribuição da família no processo ensino aprendizagem da educação básica. Esta pesquisa tem caráter qualitativo e exploratório, cuja técnica permite obter dados descritivos sobre o tema discutido, além de um contato direto com o objeto de pesquisa, procurando entender fenômenos segundo a perspectiva dos participantes da situação estudada, em conversas com pessoas que tiveram, ou têm experiências práticas com o problema pesquisado analisando exemplos que estimulem a compreensão que visam proporcionar uma visão geral de um determinado fato ou estudo preliminar do principal objetivo da pesquisa que é realizada, ou seja, familiarizar-se com o fenômeno que está sendo investigado.

Para tanto, pretendemos compreender qual a importância dessas famílias hoje no cotidiano escolar dos seus filhos numa visão dos gestores educacionais, mais especificamente na rede estadual.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 ESCOLA, FAMÍLIA E SOCIEDADE CONSTRUINDO O SABER.

No dicionário encontramos a definição de família. Conjunto de pessoas, em geral ligadas por laços de parentesco, que vivem sob o mesmo teto, particularmente o pai, a mãe e os filhos, então pode dizer que família é o conjunto de pessoas que possuem grau de parentesco entre si e vivem na mesma casa formando um lar. Uma família tradicional é normalmente formada pelo pai e mãe, unidos por casamento ou união de fato, e por um ou mais filhos. A família estende para além da unidade pais e filhos ou da unidade do casal, formada por parentes próximos com os quais a criança ou adolescente convive e mantém vínculos de afinidade e afetividade. Como o direito à Educação é garantido por Lei procuramos a LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação (lei 9394, de dezembro de 1996) formaliza e institui a gestão democrática nas escolas, que conceitua educação para além da educação formal, pois, é na família que a criança construirá valores que considerada a instituição responsável por promover a educação dos filhos e influenciar o desempenho dos mesmos no meio social. O papel da família no desenvolvimento de cada indivíduo é de essencial importância. São no seio familiar que são transmitidos os valores morais e sociais que servirão de base para o artifício de socialização da criança, bem como as tradições e os costumes conectados através de gerações.

A Constituição federal de 1988 no capítulo VII Art. 226 coloca que a família é base da sociedade e tem especial proteção do Estado, e no § 4º - Entende-se, também, como entidade familiar a comunidade formada por qualquer dos pais e seus descendentes, Art. 227. É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão.

O Estatuto da Criança e do Adolescente em seu Art. 25. Entende-se por família natural a comunidade formada pelos pais ou qualquer deles e seus descendentes. Parágrafo único. Entende-se por família extensa ou ampliada aquela que se serão aliados ao longo da vida e onde ocorre o primeiro processo de socialização que lhes permitirá traçar caminhos futuros. Conseguir trazer a família para a escola ampliará os conceitos formulados pela criança e ainda permitirá conhecer a sua cultura pessoal para que a escola possa valorizá-la, de acordo com o

que traz a Proposta Curricular que foi atualizada em 2014 para que a rede estadual de ensino garanta uma formação integral voltada às diversidades e construção do sujeito social. Essa construção nos bancos escolares precisa de um olhar focado na aprendizagem integral dos educandos, contemplando as temáticas da educação do campo, especial, ambiental, educação para as relações étnico-raciais, quilombolas, indígena, dentre outras. Como a família constitui a unidade dinâmica das relações de cunho afetivo, social e cognitivo que estão integradas nas condições materiais, históricas e culturais de um dado grupo social, ela será um parceiro a mais na busca pelo cumprimento da função social da escola e ajudará nessa formação integral apresentada pela Proposta Curricular, cada um fazendo o que lhes é de direito e não deixando todas as ações para a escola, de modo que o aluno possa se desenvolver em todos os aspectos da vida pessoal. Pensando assim, há a necessidade de estarmos estreitando laços entre escola e aqueles que dela participam direta ou indiretamente, a família, uma vez que procure acompanhar o desenvolvimento da criança em todo o seu processo de aprendizagem, tanto no lar quanto na sua atividade na escola se envolvendo e participando com seus filhos. Assim, também precisamos levar em consideração que a família atual sofre mudanças de estrutura, valores culturais e novos paradigmas.

O novo papel desempenhado pelas mulheres na sociedade, as novas formas e estruturas de trabalho, as diferentes configurações familiares, são algumas dentre as inúmeras mudanças sociais dos últimos anos que impactam as relações familiares e conseqüentemente tem reflexo na escola. É na escola que grande parte dos problemas das famílias se evidencia, logo, é nesse espaço que deve haver o diálogo, na busca de soluções para as situações conflituosas.

A educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda se a opção é progressista, senão se está a favor da vida e não da morte, da equidade e não da justiça, do direito e não do arbítrio, da convivência com o diferente e não de sua negação, não se tem outro caminho se não viver a opção que escolher. Encarná-la diminuindo, assim, a distância entre o que se diz e o que se fez. (Freire 1999 p, 18).

Essa visão, certamente, contribui para que se tenha uma maior clareza do que se pode fazer no enfrentamento das questões socioeducativas no conjunto de ações e possibilidades para uma educação de qualidade e na formação integral do educando, como podemos ver na proposta curricular do Estado de Santa Catarina que teve sua atualização motivada pelas concepções de formação integral referenciadas numa concepção multidimensional de sujeito, percurso formativo e diversidade no reconhecimento das diferentes configurações

indenitárias. O ideal é que a família e a escola tracem as mesmas metas de forma simultânea propiciando ao aluno uma segurança na aprendizagem de forma que venha criar cidadãos críticos capazes de enfrentar a complexidade de situações que surgem na sociedade.

A educação recebida, na escola, e na sociedade de um modo geral cumpre um papel primordial na constituição dos sujeitos, a atitude dos pais e suas práticas de criação e educação são aspectos que interferem no desenvolvimento individual e consequentemente o comportamento da criança na escola. (Vygotski, 1984 p.87).

À medida que a escola abrir espaços e criar mecanismos para atrair a família para o ambiente escolar, novas oportunidades com certeza irão surgir para que seja desenvolvida uma educação de qualidade, sustentada por essa relação, pois é na Escola que a criança encontra essa mescla de diferenças que quando trabalhada de modo integral e despreconceituada poderá de tornar uma aliada perfeita para o desenvolvimento social do educando na perspectiva da formação da formação integral.

O interesse e participação familiar são fundamentais. A escola necessita saber que é uma instituição que completa a família, e que ambos precisam ser um lugar agradável e afetivo para os alunos/filhos. Os pais e a escola devem ter princípios muito próximos para o benefício do filho/aluno. (Tiba, 1996 p.140).

Sabemos que o aluno é o reflexo do filho, portanto, as crianças que temos na escola trazem certa bagagem da própria família para o contexto escolar, desse modo podemos perceber atitudes, opiniões e até certos preconceitos que são percebidos mesmo conhecendo os problemas e peculiaridades das famílias e por consequência dos educandos, precisa haver um comprometimento mútuo em entender e aprender com essas peculiaridades tornando-as aliadas no processo de formação integral do educando. Na visão de Içami Tiba sem o respeito dos filhos não se consegue uma boa educação, onde os filhos precisam compreender a consequência de seus atos, não confundindo com castigo, mas com responsabilidade, por que amadurecer é um processo lento de construção diária das competências.

Devemos perceber a grande importância dos professores que são formadores da relação família, a escola, e a aprendizagem. Segundo Parolin antigamente, quando a criança não aprendia, todos os profissionais correlatos opinavam na escola: médicos, psicólogos, fonoaudiólogos, etc. Teorizavam, ditavam para os educadores como eles deveriam trabalhar. Esse movimento, além de despotencializar a escola, desobrigou-a de um grupo de tarefas que anteriormente lhe cabiam. A escola passou a ser “terra de ninguém” e, como consequência, a

professora e o professor viraram tia e tio, a extensão do lar das pessoas, um lugar seguro para deixar as crianças, etc.

Houve vários relatos de como o aluno aprendia, por imitações, gestos dos professores, o que o professor reproduzia era uma demonstração de aprendizagem. Precisamos urgentemente entender que cada um de nós tem uma forma de aprender nenhuma pessoa é igual à outra cada um tem suas necessidades especiais de aprendizagem. Não podemos ignorar que ser “diferente” é ser “normal”.

Entra então a psicopedagogia no processo de entender as dificuldades com as aprendizagens dos alunos. A psicopedagogia tem se preocupado com os diferentes estilos de cada aluno aprender, quais as relações são estabelecidas no contexto familiar e com seus ensinantes, tal como a dificuldade de aprender de algumas pessoas.

Assim, a psicopedagogia poderia considerar o ser humano como uma unidade de complexidade, ou seja, como um ser pluridimensional com uma dimensão racional, uma dimensão afetivo-desiderativa e uma dimensão relacional, esta última implicando um aspecto contextual e um aspecto interpessoal. Este ser seria sujeito na construção do conhecimento e da sua própria autonomia e, ao mesmo tempo, determinado pelas dimensões racional, desiderativa e relacional que o constituem. (Silva, 1998, P.30)

Entendemos que todos precisam colaborar para ajudar os alunos com dificuldade na aprendizagem.

Falar de disciplina é sempre mais “complicado”, colocar limite nas crianças na medida certa pode ser um ótimo caminho para um futuro melhor para as crianças e para os pais também, é importante por esse limite certo desde cedo. Para haver disciplina é necessária uma autoridade saudável dentro de nossas casas e dentro da escola também.

A indisciplina está constantemente presente na vida das pessoas, um bom exemplo que Içami Tiba coloca e podemos usar para representar a indisciplina quando o casal jovem está só interessado no sexo e ocorre a concepção da gravidez, o casal não consegue usar a inteligência para usufruir do prazer sexual descuidaram-se da parte biológica onde ocorre a gravidez não utilizaram métodos contraceptivos que podiam evitar essa gravidez precoce, a indisciplina ouve no impulso sexual. Quando ocorre uma gravidez precocemente, ocorre imediatamente uma capacidade de adaptação, os jovens acham argumentos que expliquem aquela indisciplina e levar aquela gestação até o final. Nesse ponto por mais disciplinar que tenha sido uma pessoa, ela obteve a concordância da outra.

A disciplina tem um papel fundamental para a formação dessas crianças quando a disciplina é proposta desde a infância é mais adequada. Os pais e a escola são grandes

responsáveis pela educação das crianças e jovens, e assim a família e a escola não estão sabendo cumprir o seu papel, a falência de autoridade dos pais em casa e dos professores nas escolas aumenta a falta de disciplina.

Muitos dos alunos que não respeitam os professores por falta de disciplina acabam prejudicando seu próprio aprendizado, os professores tem dificuldade de estabelecer limites em sala de aula.

A partir dessas indisciplinas vêm às consequências, a frase “você fez, você assume”, assume uma realidade que deve ser aplicada nas atitudes geradas pela indisciplina cometida. Segundo Tiba “Isso implica castigos no caso de não cumprir as expectativas”. É muito importante que a criança, jovem que cometeu essa indisciplina assumir o que fez para que tenha consciência que tudo que fez terá retorno positiva ou negativamente.

Usamos o sim e o não para a construção da pessoa. (Segundo Parolin p. 7), Na sociedade de modelo patriarcal, a autoridade dos pais era inquestionável. As fronteiras eram rígidas, e como consequência, as relações eram distintas.

O limite na sociedade patriarcal era visível e impossível de ser transtorno a não ser com grandes movimentos e acontecimentos que, ao mesmo tempo em que abriam brechas para uma eventual proximidade, causavam escândalo e sofrimento. (Parolin, 2009 p 7).

Entendemos a importância da participação da sociedade e família junto com a escola para a realização e construção do saber, do entender e do aprender.

Os adultos que habitam o mundo de uma criança são os responsáveis pelos modelos estáveis que permitirão o estabelecimento de um padrão relacional e de procedimentos que construirão as bases da vida relacional dessa criança. (Parolin, 2009 p. 2).

Nesse sentido, entendemos que precisamos pensar em uma educação de qualidade e para isso, entendemos que precisamos contar com a presença da família na vida escolar dos filhos em todos os sentidos, pois, é preciso uma integração dessas duas instituições que servirão de padrão para o desenvolvimento do bem-estar e da aprendizagem do educando. Assim, escola e família possuem uma grande tarefa, pois nelas é que se formam os primeiros grupos sociais de uma criança, portanto, devem estar comprometidas, pois juntas atuam na formação do caráter do educando. Crianças e jovens são levados para a escola com o objetivo de que aprendam os conteúdos e desenvolvam capacidades que os preparem para a vida.

À medida que a escola abrir espaços e criar mecanismos para atrair a família para o ambiente escolar, novas oportunidades com certeza irão surgir para que seja desenvolvida

uma educação de qualidade, sustentada por essa relação. A instituição escolar precisa estar preparada para enfrentar os desafios que o mundo exterior está proporcionando ao meio familiar e essa situação acaba gerando uma série de sentimentos conflitantes, não só entre pais e filhos, mas também entre os próprios pais. Em vista disso é que destacamos a necessidade de uma parceria entre família e escola, visto que, apesar de cada um apresentar valores e objetivos próprios no que se refere à educação de uma criança, necessita-se uma da outra e quanto maior for a diferença maior será a necessidade de relacionar-se para o bom desenvolvimento do educando discutindo situações e preocupações para estreitar esses relacionamentos. Pensamos que uma das questões pertinentes que merecem destaque na Educação como um todo é a efetiva participação da família no contexto escolar de seus filhos.

Os educadores esperam que os alunos cheguem à sala de aula interessados em aprender, prontos para o convívio social e para o trabalho disciplinado, mas, sabemos que isso está muito longe de ser realidade. As famílias vivem num mundo desordenado e extremamente consumista, e as crianças por sua vez, como seguem os padrões dos pais, acompanham esse “convívio” de forma a não conhecerem limites, até mesmo pela falta dos pais na sua vida diária, tentando suprir a ausência com objetos que distraiam a criança, para não perceberem a falta dos pais no seu desenvolvimento. Essas posturas das famílias de certa forma acabam por provocar uma falta de limites, pois, é na escola que a criança encontra o primeiro adulto da sua vida que tenta impor limites e cobrar suas atitudes.

3 MATERIAIS E MÉTODOS

O método utilizado para essa pesquisa qualitativa de cunho teórica e empírica, utilizou-se vários autores teóricos e na pesquisa de campo foi utilizado o GP – Grupo Focal que possibilita a obtenção de dados válidos e confiáveis em um tempo abreviado, além de contribuir para a investigação do tema de pesquisa, promovendo a integração com todos que participam desse Grupo com o objetivo de promover debates e discussões sobre o objeto pesquisado.

Para obtenção de dados para esta pesquisa foram envolvidos os quatro diretores totalizando 100% dos gestores escolares da rede estadual de ensino do município de Maravilha. Os pesquisados foram identificados por letras, objetivando manter sigilo a pesquisa, em forma de Grupo focal onde aconteceu uma conversa presencial e dialética em mesa redonda sobre o tema, proporcionado troca de experiências entre os participantes, além de promover discussões sobre a contribuição da família no contexto escolar da rede estadual

de ensino do município de Maravilha, esses depoimentos dos gestores foram gravados, que posteriormente foram transcritas e analisadas, transformando-se em artigo científico. Possibilitando uma análise desse artigo com os principais escritores estudados como: Içami Tiba, Isabel Parolin além de Paulo Freire e Vigotski, procurando relacionar a opinião dos gestores com os grandes escritores além de perceber se as regulamentações Lei de Diretrizes e Bases da Educação e o Estatuto da Criança e do Adolescente, entre outras, são respeitadas.

4 RESULTADOS

Em relação à entrevista realizada quando perguntamos: Na sua visão a contribuição da família no contexto educacional é importante? Responderam-me: Gestor A- Sim, Gestor B- Sim, Gestor C – Sim, Gestor D – A contribuição da família é de fundamental importância para a escola por serem instituições responsáveis pela formação do indivíduo necessitando então serem parceiras para obter melhores resultados. As respostas foram positivas quanto questão da contribuição da família para junto com a escola. Seguindo questionamos: Como a contribuição da família se torna importante? Gestor A – Se torna importante, pois colabora no processo Ensino Aprendizagem e nas demais decisões que a escola tem que tomar. Além do mais é um incentivo para os filhos permanecerem na escola e se dedicarem nas atividades escolares. Gestor B – A contribuição das famílias é importante, pois contribui no processo ensino aprendizagem. Quando há interação família e escola percebe-se o comprometimento do aluno com os estudos. Gestor C – Se torna importante por meio da relação entre a família e a escola, na participação efetivas ambas as partes no contexto educacional. Gestor D – A contribuição da família torna-se importante, pois através dela conhecemos melhor o aluno e conseqüentemente sabemos melhor como trabalhar com esse aluno. As respostas foram alternantes e positivas mostrando como é importante a consciência das pessoas em relação a participação da família junto com a escola para a melhor educação de nossos filhos e alunos. Continuando perguntamos: De que forma acontece a integração da família no processo ensino aprendizagem? E responderam-me da seguinte forma. Gestor A – Acontecem através de reuniões, conselhos de classe participativos, amostra de trabalhos escolares e confraternizações. Gestor B – Acontece com a participação da família nos eventos realizados pela escola como: reuniões de pais, dia da família na escola, entrega de boletins, acompanhamento nas atividades extra classe e no envolvimento e participação dos projetos desenvolvidos pela escola Gestor C – A família é o primeiro grupo social que possibilita o desenvolvimento e o acesso a aprendizagem. É a partir da integração entre a família e a escola

que o indivíduo terá facilidade para somar suas dificuldades. Gestor D – Nos anos iniciais a família é mais presente no ambiente escolar e acompanha a vida escolar do seu filho. Preocupa-se mais principalmente em casos onde a equipe pedagógica sente a necessidade de reconhecer o auxílio de outros profissionais para melhor atender á criança. Nessa questão vemos a importancia dos conselhos de classes e onde os pais participam das reuniões e tem conhecimento de como é a forma de ensino que seus filhos estão tendo. A seguir questionamos: Quais as dificuldades encontradas na sincronização entre a família e a escola? E os entrevistamos responderam que, Gestor A – A família tem pouco tempo para vir para escola, os horários das programações da escola não fecham com os horários disponíveis dos pais. Gestor B – Falta de comprometimento de muitas famílias, enquanto a escola reforça a importância dos estudos, diversas famílias estão priorizando o trabalho, lazer colocando a escola em segundo plano, faltas sem justificativa. Gestor C – Muitas das dificuldades encontradas dão-se pelo motivo de que muitas vezes as famílias não costumam acompanhar o desempenho de seus filhos, não comparecem na escola com frequência, deste modo a sincronização é quase nula. Gestor D - Por conta da rotina familiar, onde todos possuem um leque de compromissos com trabalho e muitas vezes com estudo também, além de outros compromissos pessoais, sociais á interação com a escola fica deficitária. A contribuição das famílias é importante, pois contribui no processo ensino aprendizagem. Quando há interação entre família e escola percebe-se o comprometimento do aluno com os estudos. Torna-se importante por meio da relação entre a família e a escola, na participação efetivas de ambas as partes no contexto educacional. A contribuição da família torna-se importante, pois através dela conhecemos melhor o aluno e conseqüentemente sabemos melhor como trabalhar com esse aluno. Na última questão focamos na visão que os pais tem sobre possibilidades e desafios, perguntamos então: Na sua visão, quais as possibilidades e quais os desafios encontrados na tentativa de trazer os pais para o ambiente escolar? Então me responderam: Gestor A – A escola deve promover vários eventos em horários diferenciados para que as famílias tenham mais oportunidades para vir até a escola. A escola tem que receber bem os pais e procurar envolvê-los no ambiente escolar. Gestor B – A escola propõe atividades diferenciadas em horários também diferenciados na tentativa de obter sucesso. Hoje com o sistema online a impressão que temos é que a família está se afastando ainda mais. Gestor C – As possibilidades são: mais atividades na escola envolvendo as famílias, reuniões, a participação das famílias na elaboração o PPP, visitar as casas dos alunos, etc...Gestor D – Possibilidades encontradas – trazer a família para participar de homenagens de socialização de atividades, entrega de boletins, viagem de estudos, entre outros. Percebemos que os

desafios – trazer a família para dialogar mais sobre o pedagógico, as fases do desenvolvimento da criança para melhor entendê-las e orientá-las. Um dos desafios é o tempo que a família tem disponível para a efetivação das possibilidades que a escola oferece para sua participação bem como o interesse em fazer parte deste processo de ensino aprendizagem.

5 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Percebemos os desafios, de trazer a família para dialogar mais sobre o pedagógico, as fases do desenvolvimento da criança para melhor entendê-las e orientá-las. Um dos desafios é o tempo que está disponível para a efetivação das possibilidades, é também o interesse em fazer parte deste processo de ensino aprendizagem. A entrevista teve muitas respostas positivas em questão quanto a relação escola, família e aprendizado.

Os adultos que habitam o mundo de uma criança são os responsáveis pelos modelos estáveis que permitirão o estabelecimento de um padrão relacional e de procedimentos que construirão as bases da vida relacional dessa criança. (Parolin, 2009 p. 2).

Outro desafio é o tempo que a família tem disponível para a efetivação das possibilidades que a escola oferece para sua participação bem como o interesse em fazer parte deste processo de ensino aprendizagem.

Conversando com os gestores percebemos muitas respostas positivas em relação com os estudos que realizamos sobre autores que apontam que é muito importante uma relação constante nesse processo de aprendizagem escolar, mostrando que as famílias estão se aproximando da escola e vice versa tornando o processo ensino aprendizagem não só mais um processo, mas que nele aconteçam trocas, experiências e relações dinâmicas que favoreçam uma formação integral como propõe a Proposta Curricular do Estado de Santa Catarina. Os resultados dessa pesquisa nos fazem perceber que as famílias que tem contato imediato com a escola entendem a importância de um caminhar e sabem como lidar com as várias situações encontradas dentro e fora do ambiente escolar.

O interesse e participação familiar são fundamentais. A escola necessita saber que é uma instituição que completa a família, e que ambos precisam ser uns lugares agradáveis e afetivos para os alunos/filhos. Os pais e a escola devem ter princípios muito próximos para o benefício do filho/aluno. (Tiba, 1996 p.140).

No resultado da pesquisa percebe-se que as pessoas pais e responsáveis tem necessidade do contato imediato com a escola e entendem a importância de ter conhecimento e saber como lidar com as varias situações encontradas dentro e fora do ambiente escolar.

6 CONCLUSÃO

Desta forma concluímos então que a família e a escola são as duas primeiras instituições fundamentais para desencadear os processos evolutivos das crianças, atuando como propulsoras ou inibidoras do crescimento físico, intelectual, emocional e social, cada uma ensinando de forma diferente. Entendemos que o ideal é que a família e a escola tracem as mesmas metas de forma simultânea propiciando ao aluno uma segurança na aprendizagem de forma que venha criar cidadãos críticos capazes de enfrentar a complexidade de situações que surgem na sociedade. Escola e família caminham juntas para a educação das crianças e jovens, uma auxilia a outra para a construção de adultos responsáveis e dispostos a passar o ensinamento à diante. A relação família escola e sociedade são muito importantes para forma de absorção do ensinamento e formas de aprendizagem que geram um bom retorno tanto para os pais quanto para a escola e principalmente seus alunos que são os mais interessados no aprendizado. É um tema de grande importância e que não se finda merecendo novas pesquisas e estudos.

ABSTRACT

The family as citizens of the identity of the building space may enter into partnership with the school to jointly promote the full development of children and adolescents, it is through this participation that develops critical social consciousness and also the sense of citizenship, so that together - family and school - can make school a democratic space. The family and school are the first two key institutions to trigger the evolutionary processes of children, acting as driving or inhibiting the physical, intellectual, emotional and social growth, each teaching differently. The goal we have is to understand the importance, challenges and family integration possibilities in the educational context of the state of Wonder education. Check how managers of state schools of Wonder realize the family contribution in the educational context of basic education; Understanding how families can be integrated in the learning process of students of basic education in the state school system; We intend to discuss how managers assess parental involvement in the educational environment as well as the views of

managers on parents in everyday school life of their children posing new challenges for the strengthening of these relationships, each bringing its contribution allowing that there is a conviviality and mutual work between the two institutions early that the child has contact.

KeyWords: Family. Education. School. Learning.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários a prática educativa**. Rio de Janeiro. Ed. Paz e Terra, 1998.

GRACIANI, Maria Stela Santos. **Pedagogia Social de Rua. São Paulo**. Ed. KCortez, 1997

PAROLIN, Isabel. **Pais Educadores é Proibido Proibir**. Porto Alegre. Ed. Mediação, 2009.

PAROLIN, Isabel. **Professores formadores: a relação entre a família, a escola e a aprendizagem**. 1. ed. Curitiba. Positivo, 2005. 13p.

PAROLIN, Isabel. **Pais educadores é proibido proibir?** 5 ed. Porto Alegre , Mediação, 2009 , p. 7.

ROVER, Ardinete Pereira, Débora Diersmenn Silva. **Diretrizes para elaboração de trabalhos científicos**. Joaçaba. Ed. Unoesc, 2013.

SILVA, M.C.A. **Psicopedagogia: em busca de uma fundamentação teórica**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1998. p 30.

TIBA, Içami. **Disciplina; Limite na medida certa**. São Paulo. Ed. Gente, 1996.

TIBA, Içami. **Educar para formar vencedores**. São Paulo. Ed. Integrare, 2010.

TIBA, Içami. **Disciplina: o limite na medida certa**. São Paulo. Ed. Gente, 1996. p 45.

TREVISOL, Joviles Vitório. **Diretrizes para elaboração de artigos científicos**. Joaçaba. Ed. Unoesc, 2009

VIGOTSKI, Lev Semenovich. **A Formação Social na Mente**. São Paulo. Ed. Martins Fontes, 1998. Proposta curricular do estado de Santa Catarina. 2014.